

ANEXO II PROJETO BÁSICO

DIAGNÓSTICO LOCAL

O Projeto Guri é um programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo que oferece, nos períodos de contra turno escolar, cursos gratuitos e de acesso universal, de iniciação musical, canto coral, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, percussão, teclado, tecnologia musical, luteria e piano. Atende crianças, adolescentes e jovens (entre 6 e 18 anos nos Polos e Polos Regionais e de 12 a 21 anos nos Polos Fundação CASA e nos Grupos de Referência – G.R) que são beneficiados(as) com 2 a 5 horas semanais de aulas coletivas, dependendo do estágio de aprendizagem em que se encontram. Os(as) alunos(as) do Projeto Guri são considerados(as) em sua integralidade, e as equipes estão capacitadas para direcionar demandas de natureza social, apresentadas por estes(as), que prejudiquem o acesso, permanência e o aproveitamento nas aulas. Para isso, atua por meio da articulação junto às Redes Locais que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - SGDCA.

O Projeto Guri tem uma política de acesso universal, mas também inclusiva e abrangente, sendo respeitado o critério de ordem de chegada para realização das matrículas. Isto significa que não há determinância de nível social, cultural e de aprendizagem musical para matrícula de alunos(as). Sendo o Projeto Guri uma Política Pública da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, que objetiva o amplo acesso a todos cidadãos e cidadãs aos bens e direitos culturais e principalmente aqueles(as) em situação de *Desproteção Social. Para tanto, há a meta de atendimento de, no mínimo, 64% de alunos(as) em condição de ¹Desproteção Social.

Como referencial do indicativo de condição de Desproteção Social, podem ser observados os seguintes aspectos: alunos(as) proveniente(as) de famílias com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo,

¹ ***Desproteção Social:** Configura a responsabilidade pública do Estado e coletiva. Sujeitos que estão em condições precárias ou privados de renda e sem acesso aos serviços públicos (desproteção social) e/ou aqueles cujas características sociais e culturais (diferenças) são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (dimensão relacional da vulnerabilidade).

alunos(as) com seus direitos violados (intercorrências), alunos(as) em cumprimento de Medidas Socioeducativa de Internação ou Meio Aberto, alunos(as) em acolhimento institucional e alunos(as) de etnia indígena, pretos(as) e pardos(as). Portanto, é papel do Projeto Guri trabalhar para minimizar as desigualdades que podem ser analisadas sob distintos ângulos (financeiro, cognitivo, afetivo, cultural, entre outros), buscando um equilíbrio nas condições do(a) aluno(a) para acessar integralmente o projeto. Ao detectar as demandas específicas dos(as) alunos(as), a equipe do Projeto Guri articula a rede de serviços existente no município ou região e acompanha o direcionamento das demandas por parte dos órgãos ou serviços. Desta forma, buscamos minimizar a evasão dos(as) alunos(as) em situação de Desproteção Social.

As atividades do Projeto Guri são executadas em unidades denominadas “Polos”, fixados em localidades com realidades bastante diversas - incluindo Centros de Internação e Internação Provisória da Fundação CASA, de modo que sua distribuição proporciona o acesso à música a alunos e alunas oriundos de diversos contextos socioculturais.

Os Polos têm configurações heterogêneas e, em alguns casos, estão localizados em espaços compartilhados, juntamente com oficinas culturais, bibliotecas municipais, escolas, projetos sociais diversos e entidades, entre outros. Nestes casos, a grade horária (embora não a estrutura curricular do projeto) é moldada de acordo com a disponibilidade do espaço, integrando de maneira harmoniosa, todas as atividades oferecidas à população.

O Polo Elias Fausto oferece 285 vagas nos cursos de: coral juvenil, iniciação musical, percussão, viola, violão e violino.

Está localizado na Rua José de Almeida, 90 – Centro.

Funciona às terças e quintas feiras das 8hs às 11hs e das 13:30 às 17:30.

OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivo Geral:

- Fortalecer a formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados positivamente em sociedade;
- Difundir a cultura musical em sua diversidade.

Objetivos Específicos:

- Promover a educação musical para crianças, adolescentes e jovens em municípios do Estado de São Paulo, tendo em vista o desenvolvimento de alunos e alunas em suas dimensões afetiva,

cognitiva, estética, ética e social.

- Contribuir para a formação de público das atividades musicais no Estado de São Paulo.
- Garantir a variedade de expressões no repertório educativo musical, conforme descrito no projeto Político Pedagógico do Projeto Guri.
- Garantir a integração dos programas com as expressões da cultura local.
- Promover a Inclusão de alunos(as) com deficiência e outras ²minorias sociais, nos Polos do Projeto Guri.

BENEFICIÁRIOS – PÚBLICO ALVO A SER ATENDIDO

O Polo Elias Fausto atende diretamente crianças, adolescentes e jovens de 08 a 18 anos.

Indiretamente as famílias através de atividades esporádicas socioeducativas e nas apresentações abertas ao público.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Atende a todo o município.

METODOLOGIA e RESULTADOS ESPERADOS

A **SUSTENIDOS** tem por premissa oferecer um ensino musical de qualidade, conectado com a experiência social e cultural dos(as) alunos(as), utilizando-se de ferramentas e teorias artístico-pedagógicas modernas e com vistas a promover o desenvolvimento humano e dar subsídios para a continuidade dos estudos em música, se o aluno assim desejar. Para atingir esses objetivos, os(as) alunos(as) desenvolverão atividades de envolvimento direto com música em sala de aula.

Considerando os princípios expostos, o processo de ensino coletivo é colaborativo, cuja ênfase está no fortalecimento da cooperação no processo de aprendizagem e na conquista de resultados.

A cooperação, aqui, é entendida como vivência de aprendizagem que valoriza o elo social da produção de conhecimentos tendo a solidariedade como meio de regulação social, nas várias situações de aprendizagem musical proporcionadas pelo Projeto Guri. Para que isso possa se efetivar, é

² **Minorias sociais:** são grupos de pessoas que se encontram em situação de desvantagem **social**, cultural, política, étnica, física, religiosa ou econômica dentro de uma sociedade, ex. Indígenas, população negra, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação, em acolhimento institucional, ou que sofram discriminações por questões de gênero, etc.

necessário um trabalho conjunto, por meio da coordenação das realizações dos(as) alunos(as) e de momentos de discussões e reflexões sobre as ações e aprendizados ocorridos.

O princípio da cooperação, na aprendizagem musical, fomenta e incentiva o desenvolvimento cognitivo e social, e ocorre quando os(as) alunos(as) são estimulados a realmente ouvirem uns(umas) ao(às) outros(as), a compartilharem e refletirem sobre suas experiências musicais por meio de atividades que integrem a execução, composição (improvisação ou arranjo) e apreciação.

Neste sentido, os(as) alunos(as) podem perceber a alteração na produção sonora quando um(a) colega não participa ou está destoando dos demais da turma, causando desarmonia, ou por outro lado, abre espaço para que um(a) aluno(a), ao observar a expressão mais adequada de um(a) colega possa imitá-lo e aprender com ele(a). Assim, pode se perceber a importância de se desenvolver um processo global do aprendizado. Cabe a(o) educador(a) musical que saliente o valor de cada membro, ou de cada naipe, para que se consiga atingir os objetivos. Enfatiza-se o diálogo contínuo entre os(as) integrantes, além de permitir a mediação entre diferentes estilos e personalidades. O ato educativo torna-se um processo criativo onde alunos(as) são protagonistas de suas próprias transformações.

A **SUSTENIDOS** segue os pressupostos pedagógicos do educador inglês Keith Swanick que afirma que o envolvimento direto com a música pode acontecer de três formas: composição (incluindo improvisação e arranjo), execução (performance instrumental ou vocal) e apreciação (audição) musical. Em *A Basis for Music Education*, Swanick (1979) propõe uma fundamentação abrangente para a integração dessas atividades através do Modelo C(L)A(S)P. No modelo proposto, Swanick enfatiza a centralidade da experiência musical ativa através das atividades de composição - C -, apreciação - A - e performance - P -, ao lado de atividades de “suporte” agrupadas sob as expressões aquisição de habilidades (skill acquisition) - (S) - e estudos acadêmicos (literature studies) - (L). Os parênteses indicam atividades subordinadas ou periféricas - (L) e (S) - que podem contribuir para uma realização mais consistente dos aspectos centrais - C, A e P. Conhecimento teórico e notacional, informação sobre música e músicos e habilidades são meios para informar (L) e viabilizar (S) as atividades centrais, mas podem facilmente substituir a experiência musical ativa. Swanick (1979), reafirma que a experiência em um campo de C(L)A(S)P pode informar e iluminar outros campos. Compor a partir de um determinado elemento sonoro ou técnica, por exemplo, pode levar a uma maior consistência e coerência a performance destes elementos.

Na prática, os cinco parâmetros devem ser inter-relacionados de forma equilibrada, oferecendo

um leque de possíveis atividades curriculares. No entanto, a recomendação de equilíbrio não quer dizer que as três modalidades devem estar presentes em todas as aulas. Elas podem ser distribuídas ao longo destas, uma atividade sendo consequência natural da anterior, para que, ao final de um determinado período, os alunos tenham vivenciado uma série de experiências inter-relacionadas entre si. Equilíbrio também não significa que se deve dedicar períodos de tempo equivalentes a cada uma destas atividades. Uma atividade de apreciação de uma obra de dois minutos pode dar início a um projeto de composição que durará três ou quatro aulas. O equilíbrio deve ser qualitativo, e não quantitativo.

Sendo assim, são três os eixos que estruturam as ações educacionais e pedagógicas do Projeto Guri: *Domínio dos Instrumentos*, *Prática de Conjunto* e *Apresentação*, que se desenvolvem de modo integrado, contínuo e ascendente. O modelo C(L)A(S)P deve ser utilizado de forma transversal a estes três eixos, ou seja: em cada um deles é possível realizar atividades de execução, composição e apreciação, e ainda de técnica (skills) e literatura, com maior ou menor ênfase de acordo com as necessidades de cada momento.

Domínio dos Instrumentos

Por domínio do instrumento entende-se o desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas, sensoriais e estéticas, de acordo com o nível de aprendizagem de cada turma e aluno(a), para uma correta execução e expressão musical.

Essas capacidades devem permitir ao(à) aluno(a) o conhecimento das características e possibilidades sonoras dos instrumentos musicais, para que eles possam utilizá-las dentro das exigências de cada nível, tanto na interpretação coletiva como individual.

A partir do reconhecimento de que o domínio dos instrumentos fortalece as possibilidades de criação e expressão musical, o(a) aluno(a) tem capacidade de desenvolver outras habilidades, como: motoras e físicas, concentração, disciplina, sensibilidade, interpretação estética com potencialidades expressivas, aumento da autoestima, e capacidade de lidar com o desafio do novo.

Prática de Conjunto

É o desenvolvimento da capacidade de se fazer música coletivamente, privilegiando aspectos como afinação, sincronismo, fraseado, dinâmica, intenções musicais, caráter musical, estilo e demais conteúdos relacionados. Inclui também a preparação para as apresentações públicas.

A Prática de Conjunto proporciona a experiência da execução instrumental/vocal, fazendo o(a) aluno(a) compartilhar suas experiências pessoais, sociais e culturais com seus(suas) colegas e demais

ouvintes, através do discurso musical.

A vivência musical desenvolvida no Projeto Guri considera a prática de conjunto como espaço essencial de aprendizagem e aprimoramento, a partir do qual nossos(as) alunos(as) têm a oportunidade de desenvolver atitudes de pertencimento a um grupo, socialização, tolerância, percepção de si e dos(as) outros(as), e respeito mútuo nas relações sociais.

Apresentação

A apresentação é o momento no qual se encontram reunidas múltiplas instâncias do processo de desenvolvimento musical, com uma perspectiva diferencial que é a de exhibir, em conjunto, capacidades conquistadas individualmente. Deste modo, também se caracteriza como outro espaço de aprendizagem.

A apresentação acontece durante todo o período de estudo musical. Aos poucos, crianças, adolescentes e jovens estabelecem diálogos mais consistentes entre eles(as), seus(suas) parceiros(as) e os observadores(as). A preparação das apresentações envolve um conjunto de conteúdos específicos importantes do ponto de vista artístico e pedagógico.

O preparo dos(as) alunos(as) para a interpretação musical em público, por meio de vivências de apresentações musicais, propicia, entre outros conteúdos, o desenvolvimento de capacidades como postura de palco, como lidar com a ansiedade, como se preparar musicalmente para uma apresentação, como cuidar da sonoridade do grupo em diferentes espaços, entre outros.

Intercorrências

A **SUSTENIDOS** chama de Intercorrência os acontecimentos que se configuram em violação dos direitos de alunos(as) e/ou famílias no Projeto Guri.

Estratégia - Uma intercorrência se inicia após observação e constatação de situação, comportamento e/ou denúncia que indique suspeita de violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens ou em sua família. Cabe às nossas equipes, direcionar ao Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente – SGDCA os casos de suspeita e/ou confirmação de violações de direitos.

Periodicidade: Permanente, não há meta, 100% das intercorrências devem ser direcionadas aos órgãos de defesa de direitos e monitoradas.

Resultados esperados:

Alunos(as) e famílias mais cientes de seus direitos e deveres e empoderados(as) para direcionamento de denúncias e busca de auxílio junto à rede de serviços de sua comunidade.

Maior visibilidade no direcionamento das denúncias sobre violação de direitos.

Superação de fatores externos que impediam seu desenvolvimento e melhor aproveitamento nas aulas, minimizando a evasão dos(as) alunos(as) em situação de Desproteção Social.

Acompanhamentos Individuais

A **SUSTENIDOS** chama de Acompanhamento Individual uma ação que demanda acompanhamento específico ao(a) aluno(a) após verificada necessidade de apoio ao processo de desenvolvimento integral e que não se configura como violação aos direitos (intercorrências).

Estratégia - No cotidiano dos Polos, a equipe do Guri tem conhecimento de situações que podem se configurar como dificuldades e/ou necessidades de alunos(as) e seus familiares, prejudicando-os(as) em diversos aspectos (saúde, cognitivos, afetivos, físicos, psicológicos, éticos, sociais, etc.). Quando houver direcionamento para a rede de serviços, deve-se dialogar com os(as) responsáveis do(a) aluno(a) e orientar sobre os serviços indicados, a fim de empoderá-los(as) sobre seus direitos.

Periodicidade: Permanente, não há meta, 100% dos acompanhamentos individuais devem ser acolhidos, direcionados aos serviços de atendimento, quando necessário e monitorados.

Resultados esperados:

- Alunos(as) e famílias mais cientes de seus direitos e deveres e empoderados(as) para busca de auxílio junto a rede de serviços de sua comunidade;
- Superação de fatores externos que impediam seu desenvolvimento e melhor aproveitamento nas aulas, minimizando a evasão dos(as) alunos(as) em situação de Desproteção Social;

Atividades Socioeducativas

O campo socioeducativo é uma oportunidade de vivência e afirmação de atitudes e valores que fortalecem e despertam o prazer de viver em comunidade, a importância da vida, a aposta em si mesmo, dentro de padrões sociais solidários e cooperativos. No trabalho socioeducativo o interesse das crianças, adolescentes e jovens é o guia para o planejamento das atividades, onde expressam interesses e sentimentos por meio de diversas linguagens, fazendo das questões comunitárias, temas para aprendizagem. São atividades que tem o objetivo de promover reflexão sobre valores éticos, estéticos e políticos, ampliando conhecimentos, trazidos pelo público, de sua vivência familiar e experiência cultural.

Estratégia - No cotidiano dos Polos, a equipe do Guri tem conhecimento de situações que podem se configurar como dificuldades e/ou necessidades de alunos(as) e seus familiares, prejudicando-os(as) em diversos aspectos (saúde, cognitivos, afetivos, físicos, psicológicos, éticos, sociais, etc.). A liderança das

Atividades Socioeducativas em Polos e Polos Regionais é da Coordenação do Polo, com apoio e participação da equipe. Nos Polos Fundação CASA a liderança é da equipe de Polo, ambas sob validação e supervisão do Desenvolvimento Social. A Atividade pode ser executada e/ou mediada pela rede local, rede interna da Fundação CASA (e/ou parceiros(as) CASA), parcerias complementares, equipes do Projeto Guri ou profissionais especializados. As atividades podem ser desenvolvidas para alunos(as), famílias, comunidade, parcerias e rede de atendimento, podendo contemplar públicos específicos ou generalizados, dependendo do tema a ser desenvolvido e da faixa etária. É importante que as parcerias e patrocinadores(as) também sejam comunicados(as) e convidados(as) para as atividades que serão realizadas.

Periodicidade – As atividades socioeducativas ocorrem sob demanda ou como ação estratégica definida pela equipe para atingir algum objetivo estratégico local ou institucional. A cada ano podem ser definidas algumas estratégias obrigatórias a fim de atingir metas institucionais.

A **SUSTENIDOS** possui algumas parcerias complementares que podem fornecer equipamentos, formadores(as) e materiais de apoio na realização das atividades socioeducativas. As informações sobre as parcerias são constantemente atualizadas e podem ser visualizadas no site da **SUSTENIDOS**, no link: <http://www.sustenidos.org.br/apoie/>

Resultados esperados:

- Alunos (as) e famílias mais participativos e críticos sobre questões que afetam o desenvolvimento humano saudável, bem como mais cientes de seus direitos e deveres;
- Alunos (as) e famílias fortalecidas em sua autoestima e protagonismo;
- Alunos (as) e famílias se apoiando mutuamente e desenvolvendo sua sociabilidade e vínculos interpessoais;
- Alunos(as) e famílias fortalecendo sua identidade individual e coletiva.

SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Estratégias Metodológicas	Resultados Esperados	Indicadores qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
---------------------------	----------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------

Realização de aulas de música.	Espera-se que os alunos alcancem o domínio do instrumento e que por meio deste fortaleçam as possibilidades de criação e expressão musical e a capacidade de desenvolver outras habilidades, como: motoras e físicas, concentração, disciplina, sensibilidade, interpretação estética com potencialidades expressivas, aumento da autoestima, e capacidade de lidar com o desafio do novo.	Desenvolvimento musical dos(as) alunos(as)	Frequência e percentual de vagas preenchidas. Mínimo de 70% das vagas preenchidas sendo admissível um desvio de até 5% na meta, levando em consideração as particularidades do município.	Avaliação individual dos alunos. Ficha de matrícula, diário de classe e/ou lista de presença.
Realização de apresentações.	Espera-se que os alunos possam exibir, em conjunto, capacidades conquistadas individualmente como domínio do instrumento, postura de palco, controle da ansiedade, entre outros.	Não há monitoramento de índices qualitativos.	Quantidade de apresentações realizadas. Mínimo 02 ao ano.	Relação de eventos realizados.
Atração e Manutenção de alunos(as) em situação de desproteção social	Presença e permanência de no mínimo 64% de alunos(as) dentro dos critérios de desproteção social da Sustenidos organização Social de Cultura, sendo eles: alunos(as) oriundos(as) de famílias com renda familiar per capita até 1/2 salário mínimo, alunos(as) com seus direitos violados (intercorrências), alunos(as) em cumprimento de Medidas Socioeducativa de Internação ou Meio Aberto, alunos(as) em acolhimento institucional, alunos(as) de etnia indígena, pretos(as) e pardos(as) e alunos(as) com deficiência(s)., no Projeto Guri a cada ano.	As ações de atração são realizadas através de divulgação focada que acontece de forma continuada. A manutenção se dá por conta da observação de alunos(as) e do direcionamento de situações que estejam afetando o bom desempenho e/ou a	Presença e permanência de no mínimo 64% de alunos (as) em situação de desproteção social no Projeto Guri a cada ano.	Dados da ficha de matrícula de alunos(as) matriculados a cada semestre. O indicador de renda per capita é composto pela soma da renda total familiar (incluindo benefícios) dividida pelo total de pessoas que residem junto ao (a) aluno (a). O total sendo inferior a 1/2 de salário mínimo nacional vigente é considerado em situação de desproteção social por renda. A composição do indicador também considera 1 ou mais

		permanência do(a) aluno(a) no Polo do Projeto Guri. As medições dos índices de desproteção social ocorrem 2 vezes por ano, em cada semestre, após o período de matrícula.		de qualquer um dos critérios de desproteção social da Sustenidos (sendo eles: alunos(as) oriundos(as) de famílias com renda familiar per capita até 1/2 salário mínimo, alunos(as) com seus direitos violados (intercorrências), alunos(as) em cumprimento de Medidas Socioeducativa de Internação ou Meio Aberto, alunos(as) em acolhimento institucional, alunos(as) de etnia indígena, pretos(as) e pardos(as) e alunos(as) com deficiência(s).)
Direcionamento de Intercorrências	Alunos(as) e famílias mais cientes de seus direitos e deveres e empoderados (as) para direcionamento de denúncias e busca de auxílio junto a rede de serviços de sua comunidade. Mais visibilidade e direcionamento das denúncias sobre os casos de violação de direitos.	Não há monitoramento de índices qualitativos.	Total de casos/intercorrências tratados a cada trimestre.	Contagem de casos tratados a cada trimestre (sendo ref. o 1º trimestre aos meses dez/ano anterior e fev/ ano vigente e assim sucessivamente)
Direcionamentos de casos de acompanhamentos individuais	Alunos (as) e famílias mais cientes de seus direitos e deveres e empoderados (as) para direcionamento de denúncias e busca de auxílio junto a rede de serviços de sua comunidade.	Não há monitoramento de índices qualitativos.	Total de casos/accompanhamentos tratados a cada trimestre.	Contagem de casos tratados a cada trimestre (sendo ref. o 1º trimestre aos meses dez/ano anterior e fev/ ano vigente e assim sucessivamente)

Atividades Socioeducativas	Alunos(as) e famílias mais participativos e críticos sobre questões que afetem o desenvolvimento humano saudável, bem como mais cientes de seus direitos e deveres e empoderados(as) para direcionamento de denúncias e busca de auxílio junto a rede de serviços de sua comunidade.	É feita uma avaliação após cada atividade realizada na qual coleta a impressão, opinião e aprendizagens de participantes e equipes executoras.	São contabilizadas a quantidade de atividades realizadas em cada polo a cada trimestre.	Os dados são coletados trimestralmente através de sistema informando: tema, data, objetivos e metodologia de cada atividade. (Sendo ref o 1º trimestre aos meses dez/ano anterior a fev/ano vigente e assim sucessivamente).
----------------------------	--	--	---	--

São Paulo, 12 de agosto de 2020.



Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretora Executiva